



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG) UNIDADE ITUIUTABA
CURSO DE GRADUAÇÃO (BACHARELADO) EM PSICOLOGIA

ANA LAURA MOTA REIS
AMANDA GABRIELLI RODRIGUES GOUVEIA
MONISE LISBOA DOMINGUES
WILLIAN QUIRINO FERNANDES

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA II
Atividade Prática

ITUIUTABA/MG
2025

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar as observações e entrevistas realizadas no âmbito da disciplina de Psicologia Comunitária, com foco na atuação de instituições voltadas à promoção de direitos e ao acolhimento de populações em situação de vulnerabilidade.

A instituição escolhida para essa atividade foi o Centro de Referência em Atendimento à Mulher Ituitabana (CRAMI), localizado na Rua 24, nº 1056, Centro, Ituiutaba – MG, cujo contato pode ser feito pelo telefone (34) 3269-5640. O CRAMI é uma instituição que busca promover a proteção e o atendimento de mulheres vítimas de violência, promovendo ações de escuta, orientação e encaminhamento, além de articular redes de apoio em nível local.

Figura 1 - CRAMI - ITUIUTABA/MG



Fonte: Acervo Próprio (2025)

A partir da observação inicial vê-se um local amplo e limpo – a instituição foi inaugurada recentemente, em julho de 2024. Seu trabalho é pautado na garantia dos direitos humanos, com foco na proteção, acolhimento e no fortalecimento da mulher em situação de vulnerabilidade nos casos de violência doméstica, sexual, psicológica, patrimonial e moral. A instituição oferece atendimento especializado e humanizado, com equipe multidisciplinar que inclui psicólogos e assistentes sociais. Esses atendimentos, gratuitos, visam escutar as mulheres de forma acolhedora, orientar sobre seus direitos, e construir, junto a elas, estratégias para romper o ciclo de violência. A instituição também atua com encaminhamentos para serviços da rede de proteção, como Delegacia da Mulher, Ministério Público, Defensoria Pública, CRAS, ESF, casas de acolhimento e assessoria jurídica. No mesmo prédio que funciona a instituição, há outros 2 serviços ocupam o mesmo espaço: a Família Acolhedora e a Assessoria Jurídica. A assessoria jurídica que atende no espaço da instituição funciona de maneira independente, contudo, em certas ações, também de maneira conjunta. As advogadas que ali

trabalham oferecem serviços voltados a processos quanto guarda, divórcio e pensão alimentícia.

A entrevista inicial foi conduzida com a coordenadora da instituição, Manuella Costa Machado, que compartilhou informações valiosas sobre o funcionamento do centro, os desafios enfrentados no cotidiano do trabalho comunitário e as estratégias utilizadas para fortalecer a rede de apoio às mulheres atendidas. Foi apresentado por ela que a instituição é vinculada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e ao CREAS, do qual era um setor e recentemente se emancipou. Durante a entrevista, a coordenadora destacou que o CRAMI possui parcerias com outros órgãos como CREAS, Delegacia da Mulher, ESFs, CRAS e assessoria jurídica, e atualmente mantém cerca de 130 casos em aberto no atendimento psicossocial feito pela equipe técnica.

O funcionamento ocorre de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h30min, sem pausa para o almoço. Embora o atendimento presencial seja limitado, grande parte das ações ocorre por meio de visitas domiciliares realizadas pela psicóloga e assistente social da instituição. Também são oferecidos cursos profissionalizantes temporários e oficinas semanais de bordado e crochê.

A equipe é formada majoritariamente por mulheres e conta com 11 funcionárias fixas, além de dois policiais e um estagiário. A estrutura física é considerada adequada, e as reuniões mensais de equipe são voltadas à organização de eventos.

Entre as principais necessidades apontadas estão o fortalecimento dos vínculos com as usuárias e a melhoria na comunicação com outros serviços da rede, especialmente quanto ao repasse de boletins de ocorrência e protocolos, além das devolutivas dos encaminhamentos. Por fim, a coordenadora afirmou que o CRAMI tem interesse em participar de projetos de intervenção psicossocial, com expectativas voltadas à realização de acompanhamentos mais próximos e à formação de grupos terapêuticos.

Vale ressaltar que o local atualmente oferece cursos profissionalizantes promovidos pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), como design de sobancelhas, técnicas de manicure e pedicure, modelagem de barba, corte de cabelo masculino, noções básicas de costura e acabamento, além de informática básica. Inicialmente, os cursos tinham como público-alvo mulheres em situação de violência; no entanto, devido à baixa adesão, passaram a ser abertos ao público feminino em geral. Nesse contexto, realizamos um bate-papo com duas usuárias dos serviços do CRAMI, ambas inscritas no curso de técnicas de manicure e pedicure e à espera do primeiro dia de aula. A conversa nos permitiu obter informações relevantes sobre suas vivências.

A partir dessa experiência, buscamos refletir sobre os princípios e práticas da Psicologia Comunitária presentes no trabalho desenvolvido pela instituição, bem como a importância do engajamento profissional e da escuta ativa na construção de vínculos e no fortalecimento da autonomia das mulheres atendidas.

ANEXO I – ENTREVISTA COORDENAÇÃO

1. Dados da Instituição

- Nome da instituição: Centro de referência em atendimento à Mulher Ituitabana
- Endereço: Rua 24, nº 1056, Centro.
- Telefone/e-mail:(34) 3269-5640
- Responsável pela entrevista (nome e cargo):Manuella Costa Machado– Coordenadora da instituição

2. Histórico e Identidade Institucional

1- Qual é o tipo da instituição? (escola, ONG, serviço comunitário etc.)

A instituição se configura como equipamento da prefeitura, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social.

2- Quando e por que foi fundada?

Foi fundada em 4 de julho de 2024, com o objetivo de aprimorar o atendimento e acolhimento especializado prestado às mulheres vítimas de violência no município.

3- Qual é a missão e os principais objetivos da instituição?

A instituição tem a missão de acolher, acompanhar e oferecer atendimento gratuito e efetivo para as mulheres vítimas de violência, orientando-as e fazendo encaminhamentos quando necessário, a fim de que haja promoção de proteção, recuperação e autonomia.

4- A instituição possui vínculos com outras redes ou organizações?

Sim: CREAS (da qual se emancipou), ESFs, Acessória Jurídica, Delegacia da Mulher.

3. Serviços e Funcionamento

5- Quais serviços são oferecidos atualmente?

Atendimento psicossocial; encaminhamentos jurídicos e de saúde; cursos profissionalizantes (temporâneos, via parcerias) e aulas semanais de bordado e crochê.

6- Quantas pessoas são atendidas?

Média de 130 casos em aberto no atendimento psicossocial voltado à violência contra mulheres.

7- Como é o funcionamento (dias, horários, principais atividades)?

Aberto de segunda-feira a sexta-feira, das 8:00h às 17:30h - não fechando durante o horário de almoço. Há poucas mulheres, vítimas de violência, atendidas pela equipe técnica que vão presencialmente à instituição. A maioria delas são atendidas em suas casas, por meio de visitas feitas pela assistente social e psicóloga da instituição, ou por comunicação virtual. Excetua-se nesse dado os períodos de cursos profissionalizantes.

Contudo, outros dois setores funcionam no mesmo prédio: a Família Acolhedora e a Acessória Jurídica (voltada para a família). Portanto, há outras atividades que ocorrem no prédio no qual está instalado atualmente o CRAMI.

8- A instituição avalia os serviços? De que forma?

Os serviços não são avaliados por suas usuárias, contudo há periódica supervisão para a equipe técnica, feita pela coordenadora da instituição e da diretora da proteção social, da Secretaria do Desenvolvimento Social.

4. Equipe e Estrutura

9- Quantos funcionários e/ou voluntários atuam na instituição? (Principais cargos e funções)

No quadro fixo de funcionários da instituição, trabalha apenas mulheres. São 11 colaboradoras que fazem parte dos serviços prestados no prédio, além de dois policiais e um universitário estagiário que compõem a atual rede de serviços. A equipe é composta de coordenadora, psicóloga, assistente social, recepcionista, auxiliares de limpeza, advogadas, e duas professoras de artesanato.

10- As instalações são adequadas para os serviços oferecidos?

Sim. É uma casa grande e com manutenção regular.

11- Existem reuniões de equipe? Com que frequência? Para quais finalidades?

As reuniões na instituição ocorrem uma vez ao mês e possuem a finalidade de tratar, principalmente, a elaboração e organização de eventos que ocorrem na instituição ou são promovidos por ela.

5. Necessidades e Demandas

12- Quais são as principais demandas e necessidades psicossociais percebidas na instituição?

Acolhimento ativo e escuta qualificada.

13- Existem desafios ou dificuldades que comprometem os serviços?

Sim, há problemas de comunicação intersetoriais (aparentemente não intra) - com relação a devolutiva dos encaminhamentos - e recebimento pontual dos protocolos e B.O.s, por meio dos quais se inicia o trabalho psicossocial da instituição.

14- Quais são as necessidades prioritárias, tanto da instituição quanto do público atendido?

Melhora no vínculo das usuárias com a instituição. À exemplo, houve uma mulher recentemente que foi contada pela instituição 4 meses após a realização do B.O.

6. Expectativas

15- A instituição tem interesse em participar de projetos de intervenção psicossocial? Quais expectativas possui

Sim. Pretendem realizar acompanhamentos mais diretos e possível formação de grupos terapêuticos.

ANEXO II - ENTREVISTA COM A USUÁRIA 1

1- Como é sua relação com esta instituição? E com seus servidores?

O primeiro vínculo feito com a instituição foi através do setor jurídico. A usuária nos contou que a sua nora abriu denúncia contra o filho e, por isso, ela chegou a ter contato com a instituição. Havia ido até lá para levar documentos, uma vez que seu filho se encontra internado

no sanatório do município, devido ao seu quadro de esquizofrenia. Afirma ter tido um bom vínculo com as advogadas que a atenderam: “Contei meu testemunho e começaram a chorar”. A usuária é muito religiosa, esteve internada no sanatório por 25 anos, é ex-dependente química e etilista.

2- Como avalia a qualidade do serviço prestado?

A usuária avalia de forma bastante positiva os serviços recebidos pela instituição. Em sua fala, inclusive, elogia a atual prefeita do município e os trabalhos – como o CRAMI – desenvolvidos ao longo do mandato dessa.

3- De que serviço ou atendimento você sente falta nesta instituição?

A usuária disse não sentir falta de nenhum atendimento ou outro serviço que poderia ser prestado pela instituição.

4- Você participa, ou já participou, de algum grupo conduzido por servidores desta instituição?

Não, no momento, não há grupos sendo conduzidos pela instituição.

5- Você sabe se a instituição oferece algum serviço de psicologia? Já frequentou este serviço?

Embora haja na instituição uma equipe técnica que oferece orientação e encaminhamento psicológico - não atendimento psicossocial (terapia), pois se trata de uma instituição social – a usuária entrevistada alega não conhecer o serviço. Também nos disse não ter interesse em nenhum serviço psicológico, pois esse já lhe foi oferecido durante o seu período de internação no sanatório, o que não lhe deixou uma boa impressão. “Eu não gosto de psicóloga”. “Minha terapia é ir para a igreja, minha terapia é Deus”. [sic.]

6- Você sente que há algum tipo de espaço institucional em que suas demandas possam ser colocadas?

Não apresentou nenhuma.

ANEXO III - ENTREVISTA COM A USUÁRIA 2

1- Como é sua relação com esta instituição? E com seus servidores?

A usuária estava na instituição pela primeira vez. O CRAMI, em conjunto com o Sest Senac, estava ofertando cursos profissionalizantes na instituição. A usuária chegou ao conhecimento desse curso (de manicure, no dia) por meio de uma amiga, e estava ali a fim de se aperfeiçoar profissionalizar – manicure é a sua profissão.

2- Como avalia a qualidade do serviço prestado?

Se considerou, até então, apesar do pouco contato, bem recebida.

3- De que serviço ou atendimento você sente falta nesta instituição?

Não listou nenhum.

4- Você participa, ou já participou, de algum grupo conduzido por servidores desta instituição?

Não, no momento, não há grupos sendo conduzidos pela instituição.

5- Você sabe se a instituição oferece algum serviço de psicologia? Já frequentou este serviço?

Não conhecia o serviço.

6- Você sente que há algum tipo de espaço institucional em que suas demandas possam ser colocadas?

Não apresentou nenhuma.

ANEXO IV – ENTREVISTA COM A PSICOLOGA [Mayra] DA INSTITUIÇÃO

1- Como se estruturam os atendimentos psicológicos?

Acontece o acolhimento, atendimento e escuta breve e após o encaminhamento. “Ainda estamos estruturando”. Em instituições sociais, não faz psicoterapia.

2- Quais sofrimentos emocionais ou psíquicos são mais comuns?

A psicóloga listou a baixa autoestima e dependência emocional, proporcionadas pela violência psicológica, patrimonial... contudo, é necessário um maior número de informações, advindas de mais atendimentos, para determinar com mais precisão os sofrimentos, segundo a entrevistada.

3- Como trabalha o fortalecimento da autoestima e da autonomia?

Trabalho de palestras e grupos, orientação na inserção no mercado de trabalho - diminuir a vulnerabilidade, busca de parceria com creches (para os filhos). “Preciso abrir portas para ela”.

4- Você segue protocolos específicos em casos graves

Se precisar sair de casa ela é encaminhada para uma casa de acolhimento. É necessário inserir o mais rápido possível no atendimento psicológico. (não há mais um local adequado para inserir essas mulheres, o albergue coloca-as em situações de perigo).

5- Como atua diante de dilemas éticos (como sigilo vs. proteção)?

O sigilo é explicitado através do vínculo. “Se ver na rua, cumprimento, mas não converso”.

6- Há diálogo com outros serviços da rede de saúde mental?

Sim, especialmente com os ESFs, CRASs e CAPS.

7- Como cuida da sua própria saúde emocional?

A psicóloga menciona já ter feito psicoterapia, hoje não. Sua prática de cuidado é, principalmente, “não levar o serviço para casa”, se desligando, e aprendendo a lidar com a frustração [da não adesão].

8- Você se sente reconhecida e apoiada pela instituição?

Sim, a entrevistada vê que o seu trabalho é valorizado na instituição e, até mesmo, que a figura do psicólogo é tida em estima.

9- Quais desafios se apresentam à atuação psicológica no CRAMI?

Necessidade de aumento de parcerias, agilidade (atendimento prioritário), melhora na estrutura e dificuldade de adesão (inclusive nos cursos profissionalizantes).